

Ainda que não o ideal, o possível: Narrativas de experiência e ensino da residência pedagógica na pandemia.

Professor coordenador: Ricardo A. S. Mendes¹

Professor colaborador: Eduardo Ferraz Felipe²

Professores preceptores: Anabela C. B. de Abreu³; Benilson M.L. Sancho⁴; Marta C. S. D. Robalinho⁵; Ilanajara Martinelli de Souza⁶

Residentes:

Adrielle C. da Silva; Alexandre de L. Figueiredo; Ana K. C. A. Sorrentino; André L. da S P Carneiro; Andrea A. B. Menegatte; Bianca C. de Matosca; Daniel A. Cardoso; Dara F. Barbosa; Eleandro D. Silva; Gabriel L Ruiz; Gabriela O. P. Benedito; Gabrielle R. do Carmo; Gisele P. da Cunha; Hugo H. Mendonça; Ilanajara Martinelli de Souza; Katiane M. do Carmo; Lucas do C. Soares; Mercedes G. de M. Coutinho; Monique S. Ferreira; Rayane A. Lopes; Renata C. P. da Silva; Renata L. de Araújo; Roberta S. da Silva; Rodrigo da C. R. Telles; Thais de S. S. Pereira; Victor H. do N. Vasconcelos; Yara Lanes Braido.

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar de forma linear o desenvolvimento do Subprojeto de História que compôs o Projeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Nesse sentido, a abordagem busca apontar as iniciativas adotadas ao longo da proposta, os obstáculos impostos pelo cenário de desarticulação do ensino público, bem como os problemas enfrentados pelo estabelecimento do ensino remoto como alternativa para minorar os efeitos do contexto pandêmico ao longo do qual o processo se desenvolveu. Além disso, pretendemos apresentar a singularidade da existência desse projeto frente a projetos anteriores, como o PIBID, explicitando suas contribuições e limites para a formação de estudantes licenciados em História.

Palavras-Chave

Residência Pedagógica – Ensino de História – Pandemia - Experiência

¹ Professor do Departamento de História da UERJ.

² Professor do Departamento de História da UERJ.

³ Professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

⁴ Professor da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

⁵ Professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

⁶ Professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

Introdução

O subprojeto de História, vinculou-se ao Projeto Institucional de Residência Pedagógica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) elaborado para concorrer ao Edital CAPES 1/2020. De maneira inicial, apresentou uma estrutura de atividades presenciais que até então caracterizavam a experiência semelhante já consolidada do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), bem como o formato da experiência recém-implementada da Residência Pedagógica estabelecido pelo Governo Federal a partir de 2018.

Ainda que a UERJ já tivesse participando sistematicamente de sucessivos projetos de Iniciação à Docência PIBID desde 2013, foi a primeira vez que a Instituição se apresentou para concorrer no âmbito da RP. Ao diferenciar os dois programas, a proposta elaborada pela Capes de Iniciação à Docência buscava atingir um público alvo que contemplasse alunos dos cursos de licenciatura em sua fase inicial de formação, enquanto que a Residência Pedagógica busca atender graduandos desses cursos que estivessem em uma etapa de integralização curricular avançada, nos anos finais de sua formação.

Naquele momento, dois aspectos mobilizaram nossos esforços com o objetivo de viabilizar a proposta. Primeiro, proporcionar que um número maior de alunos do Departamento de História pudesse usufruir da experiência de imersão no universo da educação básica antes da conclusão de seus cursos de graduação, com uma intensidade maior do que as experiências mais breves proporcionadas pelos estágios da graduação. De outro lado, buscamos aproveitar a oportunidade que se colocava de realizar esse tipo de atividade com uma contrapartida financeira para os discentes, ainda que reconhecendo que os valores das bolsas estivessem aquém do desejado e bem inferiores do que aqueles que contemplam esse mesmo tipo de experiência de residência no âmbito de outras profissões.

A proposta de Residência Pedagógica encaminhada pela CAPES, apresenta o envolvimento de diferentes instâncias e atores. Dentre as instâncias envolvidas estão o ensino superior, através dos cursos de graduação, e o ensino fundamental e médio através das escolas estaduais e colégios municipais

públicos Em relação aos atores envolvidos e diretamente impactados pela proposta estão professores dos cursos de graduação (designados como professores orientadores), graduandos dos cursos de licenciatura (denominados por Preceptores), professores do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino (nomeados como professores Preceptores) e discentes dessas escolas.

Tendo por referência essas questões, partimos para a elaboração do projeto. Inicialmente, na expectativa de atividade presencial, visávamos conferir ao graduando as ferramentas necessárias para adquirir maior autonomia através da prática do exercício pedagógico, contribuindo para que o discente estabelecesse uma conexão mais efetiva com as diferentes realidades e públicos com os quais irá interagir e trabalhar na atividade docente.

Intentávamos, através do diálogo efetivado ao longo do Projeto entre Preceptores, Preceptores e o Professor Coordenador tornar possível a troca de vivências em diferentes níveis, contribuindo para uma maior assertividade do Preceptor em sala de aula. Outro objetivo era de que uma gama significativa de situações que aparecessem ao longo dessa experiência pudesse ser discutida colaborando para a construção de uma expertise de forma coletiva.

Etapas necessárias de serem cumpridas no fazer pedagógico seriam elaboradas pelo Preceptor e acompanhadas de uma reflexão sistemática proporcionada tanto pela discussão teórica encaminhada ao longo de cada um dos módulos, quanto pela partilha do conhecimento prático viabilizado pelo acompanhamento do Preceptor. Tudo isso visando que os Preceptores, ao longo dessa experiência, pudessem mobilizar suas competências em níveis crescentes de responsabilidade e protagonismo, o que proporcionaria a construção da autonomia do licenciando de forma progressiva e segura. Atividades como reuniões sistemáticas e mensais, leitura de textos históricos e de artigos e dissertações relativas ao Ensino da História, a análise crítica do material de avaliação produzido pelas Escolas-campo e a realização de oficinas para bolsistas e Professores Preceptores faziam parte do rol de procedimentos almejados.

Dentro ainda da estrutura de três módulos apresentada pela CAPES, encaminhamos um primeiro momento de aprofundamento do Preceptor quanto

ao instrumental teórico metodológico do Ensino da História e da Ciência Histórica que seria acompanhado pela aproximação dentre os diferentes atores do processo e da familiarização com o espaço escolar, seu entorno e seu público. Em um segundo momento, objetivava-se o aprofundamento das leituras com a formação de grupos de estudo, a continuidade das reuniões sistemáticas para a troca das experiências que estariam em desenvolvimento nas turmas, a montagem de oficinas e a organização de estratégias de ação a serem implementadas a partir tanto do diagnóstico inicial da escola-campo quanto da leitura dos textos desenvolvidas ao longo do primeiro módulo.

No segundo momento, já um pouco mais ambientados nas escolas, seriam encaminhadas as estratégias definidas ao longo do primeiro módulo e aos Preceptores seria solicitada a elaboração de planos de aula. Além disso, seria dirigido o aprofundamento das leituras sobre Ensino de História e História Ciência, com abordagens críticas de documentos e textos de outras instâncias produtoras de sentido, em particular sobre a mídia impressa e a mídia fílmica.

Em uma terceira etapa (módulo), a proposta girava em torno da elaboração de sínteses e proposição de novas articulações entre os diferentes atores do Projeto. Análise crítica dos processos pedagógicos implementados nas Escolas através da abordagem e reflexão sobre os instrumentos de planejamento, de seleção de conteúdos e de avaliação também estariam presentes.

No entanto, antes mesmo de iniciarmos a trajetória, fomos atingidos avassaladoramente pela pandemia do sars-cov2 e suas variantes, e a proposta que inicialmente pensava-se que seria implementada em agosto de 2021 foi postergada pelos seus desdobramentos. Em vista disso, a CAPES posteriormente, solicitou uma adequação do formato e da estrutura que passaria do presencial para o remoto.

Questões de ensino e adaptação ao formato remoto

Em agosto, a CAPES solicitou a elaboração de uma reformulação de todos os projetos, para a adequação ao novo cenário. De fato, a continuidade da pandemia colocou em xeque a efetivação do ensino presencial, bem como de

atividades de docência coletiva – aspecto central no desenvolvimento do Projeto de Residência Pedagógica. Inviabilizaram ainda a possibilidade de trabalharmos com base na análise de filmes e outros tipos de documentos tais como aqueles oriundos da mídia impressa ou televisiva, aspectos centrais de nossa proposta inicial. Da mesma forma, trocas efetivadas pelas diferentes experiências adquiridas nos contatos com os alunos e a própria montagem das oficinas tornaram-se mais complexas e de difícil implementação diante das limitações dadas também pela própria estrutura técnica e tecnológica disponibilizada por estado e a rede municipal de ensino (SEEDUC RJ e SME-RJ) nos ambientes escolares. Ou mesmo a realização de trocas de experiências resultantes do contato com os alunos, já que essa última questão não teria a possibilidade de se efetivar diante de tal quadro pandêmico.

Inicialmente apresentamos a reformulação do primeiro, dos três módulos, a serem implementados. A essência da proposta em relação a esse módulo ainda permanecia viável, mesmo que por diferentes estratégias: aprofundamento do Preceptor quanto ao instrumental teórico metodológico do Ensino da História e da Ciência Histórica, a aproximação entre os diferentes atores do processo pedagógico nas Escolas, o estímulo e troca de informações para a partilha da expertise adquirida no trabalho docente e no planejamento da avaliação. Mas tudo isso dentro dos limites impostos pelo novo cenário.

As ações empreendidas e relativas à preparação da equipe de Preceptores e ao desenvolvimento de atividades de ambientação na escola foram viabilizadas em grande medida por atividades sincrônicas e assíncronas. A seleção de material teórico-metodológico sobre Ensino de História se desenvolveu de maneira sincrônica, através de reuniões realizadas entre o coordenador e os Preceptores do núcleo de residência. O encaminhamento desse material e o desenvolvimento da leitura e análise dos professores Preceptores, por sua vez, pôde ser viabilizada de maneira assíncrona e complementadas por encontros remotos onde esse material fosse debatido dentre os membros do núcleo de residência.

No que tange ainda a esse primeiro módulo, estava previsto a realização de encontros da equipe necessários para a avaliação das trajetórias individuais dos Preceptores das Escolas, bem como o desenvolvimento de atividades de

ambientação do espaço escolar. Ambos puderam ser viabilizados por atividades sincrônicas. Ainda que a ambientação completa da Escola-campo só fosse possível através de atividade presencial, ocorreu o mapeamento básico e parcial através da listagem dos instrumentos disponíveis para a produção de conhecimento histórico nas Escolas tais como currículo, livros didáticos, e identificação dos recursos materiais. Além disso, foram elaborados históricos da Escola-campo pelos Preceptores das respectivas unidades escolares envolvidas, complementadas com a apresentação de narrativas dos Preceptores onde estes colocaram em pauta diagnósticos relativos ao público discente das Escolas-campo.

Uma vez definida a reformulação do módulo I, após a definição por parte da CAPES de que o projeto teria início efetivo em 16 de novembro de 2020, começamos o processo de seleção dos bolsistas Preceptores ao longo do mês de outubro de 2020, realizando entrevistas para verificar se os pretendentes atendiam efetivamente as condições necessárias para o envolvimento no projeto de Residência Pedagógica segundo os critérios estabelecidos pela CAPES. Definido o quadro de Preceptores, procedemos ao cadastramento dos graduandos nas duas plataformas disponibilizadas pela CAPES: a Plataforma CAPES FREIRE e o SCBA (Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios). No que se relacionava aos Professores Preceptores, esses já haviam sido definidos no início do processo, contando ainda com a incorporação de novos participantes ao longo do processo. Na sequência, direcionamos os alunos para as respectivas Escolas-campo cadastradas e demos início à primeira etapa de trabalho descrita acima.

Definimos que realizaríamos dois tipos de reuniões. Uma primeira por escola-campo e, de forma complementar, as reuniões gerais que incluíam a totalidade dos Preceptores e Preceptores. A montagem de um grupo de Whatsapp visando complementar as possibilidades de contato e diálogo entre os diferentes atores foi de fundamental importância para a integração que se desenvolveu entre as duas Escolas-campo, entre Preceptores, e ainda entre Preceptores e professores (Preceptores ou orientadores). Contudo, ainda assim colocou-se a inviabilidade de interação com o público discente das Escolas-campo.

Posta a dificuldade de disponibilização de material textual e livros, optamos (Professor Orientador e Professores Preceptores) por encaminhar os Preceptores para a observação, análise e resumo de alguns textos já disponibilizados na internet, lives e webnários⁷ Outros textos encaminhados para leitura foram os de Almeida e Allves (2019); Oliveira, Ferraz Silva e Oliveira Silva (2020).

O material foi considerado como pertinente já que a pandemia havia escancarado os limites da efetiva inclusão digital, tornando visível o nível de exclusão social, a carência de infraestrutura e os problemas étnico-sociais que atingiam o público alvo de todo o projeto: os alunos do ensino fundamental e médio das unidades escolares públicas. Simultaneamente, optamos pela elaboração de trabalhos que estimulassem a reflexão no âmbito da História com o desenvolvimento de estratégias de aproximação com os discentes das escolas, ainda tendo como perspectiva de que a atividade presencial se colocava no horizonte, mesmo que sempre de forma fugidia. Tudo isso sempre em sincronia e com a participação ativa dos professores-Preceptores. Como bem considera Robalinho, “buscávamos ideias novas, estratégias em conjunto”⁸. O mesmo assevera o professor-Preceptor Benilson Sancho: “vale ressaltar pontos positivos que foram alcançados graças à proposta da Coordenação de eleger o diálogo e a gerência coletiva como pilares da configuração da RP de História”⁹.

Nesse sentido, a reflexão nos encaminhou na direção de uma inserção no âmbito dos memes, buscando o diálogo com as questões postas pelo material recomendado, elaborado por professores e pesquisadores na área de ensino

⁷ Parte desse material foi: Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão [recurso eletrônico] / organizadores Andrezza Tavares; Karla Cristina Silva Sousa; Keila Cruz; projeto gráfico, diagramação e capa Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística Rodrigo Luiz Silva Pessoa; coordenação da revisão textual Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019. 480 p : il; ALMEIDA, Beatriz Oliveira. *Lives, Educação e covid-19: estratégias de interação na pandemia*. In: Educação. Número Temático - vol. 10 n. 1 – 2020. ISSN Digital: 2316-3828ISSN Impresso: 2316-333X Disponível em https://www.academia.edu/81023264/Lives_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_COVID_19_Estrat%C3%A9gias_De_Intera%C3%A7%C3%A3o_Na_Pandemia; OLIVEIRA, Sidmar da Silva Odália SILVA, Santana Ferraz. “Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto, ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.” Educação, Número Temático - vol. 10 n. 1 - 2020 ISSN Digital: 2316-3828 SSN Impresso: 2316-333X.

⁸ ROBALINHO, Marta C.S. Dile. Depoimento da Professora Preceptora da Escola Estadual Soares Pereira.

⁹ SANCHO, Benilson M.I. Depoimento do Professor Preceptor da Escola Nerval de Gouveia.

entendidos aqui como um material que viabilizaria reflexões e colaboraria para uma aproximação com o público discente. Solicitamos ainda que fossem elaborados relatórios frutos dessas reflexões. Além disso, requeremos levantamento que relacionasse o uso dos memes no Ensino de história. A proposta era a de apresentar esse material em exposições a serem realizadas nas Escolas-campo. Como assinalado anteriormente, ainda se colocava no horizonte a perspectiva de retorno do presencial, aspecto resultante da característica do desenvolvimento oscilante do processo pandêmico.

Ainda como parte das atividades iniciais a ambientação dos Preceptores às Escolas-campo foi encaminhada a partir de exposições das trajetórias dos professores Preceptores nas Escolas-campo, entrevistas remotas com os diretores dessas escolas, bem como através da elaboração de um memorial sobre essas escolas¹⁰. Todo esse material foi sistematizado em trabalhos discutidos coletivamente envolvendo três dos atores do projeto: os professores orientadores, os professores Preceptores e os Preceptores. Sobre o processo de ambientação encaminhado, o Professor Preceptor Benilson Sancho assinala:

A Residência Pedagógica precisou se adaptar à realidade do isolamento e distanciamento social impostos pela Covid 19, fato que acabou por dificultar que os Preceptores criassem vínculos sociais e afetivos mais consolidados com a escola campo e que desenvolvessem experiências pedagógicas apropriadas ao contexto específico do universo dos estudantes e do território ao qual a escola campo está inserida.

No entanto, também pondera que “consequimos construir uma teia de solidariedade e afeto, onde os diversos sujeitos da RP contribuíram na efetivação de ações pedagógicas voltada aos estudantes das Escolas-campo”. Ainda que assinaladas as dificuldades, o compromisso com a busca pela superação dos obstáculos “imensos dada a realidade imposta” foi uma constante.

Ao longo do término do primeiro módulo solicitamos que os Preceptores desenvolvessem planos de aula relacionados a algumas das temáticas que

¹⁰ GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, s/d. Disponível em: https://www.academia.edu/8486926/M%C3%A9todos_e_t%C3%A9cnicas_de_pesquisa_social_GIL_A_C

seriam desenvolvidas nos primeiros meses do ano letivo. Para isso, indicamos textos relacionados ao Ensino de História¹¹ e que versassem também sobre a utilização de recursos técnico-tecnológicos¹². Esses planos de aulas deveriam conjugar o uso de memes, com as temáticas desenvolvidas dentre Preceptores e alunos das respectivas escolas. Mais uma vez, o resultado desse material foi discutido em reuniões por Escolas-campo e reuniões gerais.

De outro lado, visando situar os Preceptores dentro de diferentes espaços pedagógicos, foi solicitado que os alunos encaminhassem entrevistas com professores de História de escolas que pertencessem a distintas realidades sociais, geográficas e institucionais. Nesse sentido, entrevistas com professores que desenvolvem o trabalho de magistério em uma escola privada, em uma escola pública que possuísse processo seletivo de ingresso e uma escola da rede pública de ensino que não apresentasse processo de seleção de ingresso (a rede pública em geral). Ainda que iniciadas ao término do primeiro módulo, as atividades foram efetivadas e complementadas já no segundo módulo.

Em síntese, realizamos reuniões remotas entre os professores-orientadores do subprojeto e Preceptores, bem como reuniões por escola campo e entre as duas escolas do núcleo. Para todos esses encontros foram elaboradas atas por atividade. Foram selecionados também para leitura coletiva textos acadêmicos e *lives* relativos aos problemas do ensino naquele contexto e abordando aspectos como os processos de exclusão, sua relação com o apagamento de memória bem como as necessidades de adaptação do ensino diante do novo contexto vivido. De forma complementar assinalamos a participação dos Preceptores como ouvintes em *lives* e leitura de textos, bem

¹¹ Juliana Alves de Andrade e Nilton Mullet Pereira (orgs). Ensino de História e suas práticas de pesquisa. 2. ed. [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2021. ISBN 978-65-86578-95-9 470p.; il.; 16 x 23 cm
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/220721/001125511.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;
BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História – fundamentos e métodos. 2ª Edição. São Paulo, Cortez

¹² MONTEIRO, Victor. “A importância de utilizar mídias na educação.”: Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/aimportancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2>>. Acesso em 27 out. 2015.

como os envolvimento dos Preceptores em cursos de extensão que debatiam a questão da memória, exclusão e pertencimento.

O término do primeiro módulo (abril/2021) e início do segundo (maio e junho/2022) foi caracterizado pelas mesmas restrições quanto às atividades presenciais. No entanto, as expectativas de modificação dessa situação avançaram pelos meses de abril e maio. Importa assinalar que a indefinição do quadro pandêmico e as diferentes proposições de ação colaboraram para uma situação confusa com algumas autoridades colocando a possibilidade de efetivo retorno e outras apresentando uma série de problemas para que isso se realizasse. Além disso, a vedação do acesso dos Preceptores às plataformas de ensino (Google Classroom) estadual e municipal foi um problema de difícil superação. Principalmente porque, a esse aspecto, somava-se o fato de que uma parte não desprezível de “alunos mal tinham um dispositivo eletrônico para entrar em uma *live* ou ‘frequentar’ o Google Classroom”¹³. Outra questão com a qual nos deparamos foi o desajuste cronológico entre o tempo do projeto e o tempo do período letivo das escolas. Isso porque o término dos módulos foi a janela estabelecida pela CAPES para a movimentação (entrada e saída) de Preceptores no Programa. A movimentação, com a saída de quatro Preceptores, impôs a necessidade de adaptação dos novos membros do projeto e readequação dos grupos.

A partir de maio, a proposição adotada diante da continuidade das restrições, foi a de aprofundar as atividades de regência, quais sejam: as de delimitação dos recortes temáticos e cronológicos, a aproximação com os respectivos conteúdos definidos pelos Preceptores, elaboração do planejamento e das estratégias a serem aplicadas, o desenvolvimento das tarefas a serem realizadas e, por último, mas ainda parte desse processo, a elaboração de avaliações.

Com base no desenvolvimento de uma série de leituras/webinários¹⁴ optamos pelo desenvolvimento de jogos que pudessem estimular o engajamento

¹³ ROBALINHO, Marta C. S. Dile. Preceptora da Escola-campo Soares Pereira. Depoimento O Google Classroom foi a plataforma utilizada pelo Estado para viabilizar as aulas remotas.

¹⁴ ALVES, Lymm Rosalina G., TELLES, Helyom Vianna e MATTA, Alfredo E. R. (orgs). Museus virtuais e jogos digitais: novas linguagens para o estudo da história. Salvador, EDUFBA, 2019.

do corpo discente das Escolas-campo. O momento escolar, marcado pela proximidade do término do semestre letivo, apresentou-se propício para a adoção dessa estratégia. A serem elaborados pelos Preceptores utilizando a plataforma Google Forms, tiveram por foco os conteúdos trabalhados pelos Preceptores nos meses anteriores com os alunos e seriam aplicados diretamente por eles. Afinal, ainda permanecia a vedação do acesso dos Preceptores às plataformas de ensino desenvolvidas pelo Estado e pelo Município.

Com o uso de material didático lúdico em formato de games e utilizando também a bibliografia disponível, observou-se que aquilo que era pensado anteriormente à pandemia como elemento complementar acabou por colocar-se, diante da situação, como ferramenta com certa centralidade. Pelo menos assim pensamos naquele momento. O objetivo era atingir o alunato dos colégios em um momento marcado pela lentidão no encaminhamento de soluções para a ausência do ensino presencial. Diga-se de passagem, o déficit por parte do Estado e municípios em suprir as escolas com computadores, rede de internet e demais recursos afins, que já eram grandes, agigantaram-se e aprofundaram-se. E as dificuldades com as quais os alunos depararam-se amplificou em grande medida as angústias, aspecto perceptível ou pela estratégia da pura indiferença, ou pelo caminho desgastante de tentar usufruir do pouco disponível ainda que com as dificuldades existentes.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31489/1/museus-virtuais-e-jogos-digitais-RI.pdf>.

GIACOMONI, Marcello Paniz e PEREIRA, Nilton Mullet (orgs). Jogos e Ensino de História. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174705/001065511.pdf?sequence=1>

Seminário Ensino de História Mediado por Tecnologias: Games na prática: propostas em ação: Palestra de Marcella Albaine Farias (Pós-doutoranda em Educação pela UFRGS.) da Pereira e Daniela Pereira da Silva (Graduada em História, programa ProUni, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=9p7fUz9rvbA>

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, s/d. Disponível em: https://www.academia.edu/8486926/M%C3%A9todos_e_t%C3%A9cnicas_de_pesquisa_social_GIL_A_C GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. *Jogos e ensino de história* [recurso eletrônico] / organizadores e; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.129.

Para o desenvolvimento dessas atividades foram encaminhadas as seguintes temáticas: “Jogo Clara Camarão – você conhece essa história?”¹⁵; “Povos originários”¹⁶; “Desafio Africanidades”¹⁷ e, por último, Jogo “Conhecendo o Rio - A África é aqui?”¹⁸. Esses jogos foram um primeiro ensaio para a aplicação do tipo de atividade em questão junto aos alunos e por isso tiveram como objetivo trazer temáticas instigantes, desconhecidas dos alunos, mas que ainda estavam associadas a questões abordadas em “sala de aula”. Para cada jogo foram elaborados objetivos, identificação do público-alvo, orientações para manuseio e, ao término, um breve relato da experiência. As respostas dadas foram quantificadas e avaliadas, pedindo ainda que os alunos dessem sua opinião sobre a atividade e sua estrutura. Tudo isso mediante um estudo mais atento da temática tratada.

Ainda como parte do aprofundamento das atividades de regência, buscando quando viável a incorporação de recursos diversos (jogos, imagens, memes, vídeos disponibilizados no Youtube), foram encaminhadas tarefas que se vinculavam mais diretamente com os conteúdos que estavam sendo aplicados naquele momento nas Escolas-campo. Esse material buscou articular a elaboração de um plano de aula, a efetivação de uma aula incorporando as novas tecnologias, avaliações com as respectivas correções, quantificação de acessos bem como de erros e acertos e, por fim o *feedback* do corpo discente das Escolas-campo. Todo esse material foi discutido em reuniões entre orientadores, Preceptores e Preceptores. Como assinalado acima, a aplicação das atividades foi seguida de um levantamento quanto aos resultados obtidos relativos, ao número de alunos que acessou o material e o nível de acerto das respostas. Importa assinalar ainda que nessas atividades a experiência com a utilização de memes foi incorporada.

¹⁵ https://docs.google.com/forms/d/1hXO2iwx6URmNvKX-RIZhBZGaByFnBth5BLmq1fG1viE/edit?usp=drive_web

¹⁶

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSealH3dbj1F0wkZs3CkTQYPHEU04JI3bdJfgL30KyYFI6_BA/viewform

¹⁷ <https://docs.google.com/forms/d/1bdWMCDdA1fTCqsY-eKKBIA1eWHHkPtL40MIwPyG8go/closedform>

¹⁸ https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc1bShkEKf_-YCh24wiqh-B_tb_tf7Cc3-d-oBU5T7b8dA64A/viewscore?viewscore=AE0zAgC4HUIW2NB6kJeSe8mo4ZThNB0oRnNMD6lcUo9S-L_50FrGjp9nCT_bUr2u9w

De outro lado, colocavam-se os dilemas relativos à questão presencial. Em maio de 2021, as atividades presenciais para o corpo discente das escolas municipais tornaram-se optativa. Ainda que em junho os Preceptores já tivessem tomado a segunda dose da vacinação contra o Cov2, permanecia o problema da aglomeração. Em julho, o sistema do Estado e Municípios ainda não possibilitava o acesso dos Preceptores tanto nas salas de aula ou mesmo às plataformas de ensino desenvolvidas por Estado e Município, o que gerou nossa solicitação para que a reitoria entrasse em contato com as respectivas Secretarias de Educação viabilizando o acesso devido, o que não surtiu o efeito desejado. Nesse sentido, prosseguimos com o desenvolvimento de atividades fundadas na estrutura do ensino remoto.

Simultaneamente, com o término do semestre letivo, encaminhamos os Preceptores a colaborarem no desenvolvimento da correção de trabalhos de recuperação paralela estabelecidos pelos professores Preceptores e de outros trabalhos solicitados por eles. O encaminhamento dessas atividades foi postado posteriormente no WhatsApp das turmas das escolas, mas, como assinalado anteriormente, com alcance limitado dados os problemas indicados acima. Também foi colocada a possibilidade de os Preceptores abastecerem os Preceptores com trabalhos a serem encaminhados para os discentes das escolas públicas.

Para além do desenvolvimento dos jogos no formato google forms, diante da continuidade das restrições, a partir de julho iniciou-se a discussão da elaboração de *lives*. A perspectiva era a de buscar aprofundar a proximidade dos Preceptores com as atividades de regência, quais sejam: as de delimitação dos recortes temáticos e cronológicos das aulas, a aproximação com o respectivo conteúdo definidos, a elaboração do planejamento das estratégias a serem desenvolvidas, o desenvolvimento das tarefas a serem aplicadas associando mais intimamente o planejamento e o desenvolvimento da atividade pedagógica bem como com as atividades avaliativas.

As *lives* teriam como objetivo a revisão dos conteúdos já trabalhados pelos professores, tendo por temáticas os conteúdos já ministrados. Com o desenvolvimento das tarefas relacionadas com a montagem dessa atividade, nos deparamos naquele momento uma série de necessidades. Primeiramente,

àquelas relativas ao desenvolvimento das atividades de regência em si mesma. Nesse sentido, a organização de um plano de aula direcionado para um público alvo específico - ainda que de forma geral o material fosse disponibilizado para toda comunidade escolar -, a identificação dos objetivos a serem alcançados bem como sua associação com o conteúdo discutido nas aulas entre Preceptores e corpo discente das Escolas-campo estiveram no horizonte.

Em segundo lugar, essas atividades estariam sendo ministradas de forma remota, o que contribuía para um outro elemento de dificuldade. Nesse sentido, a dinâmica de aula adquiriria uma dificuldade adicional, ainda que intentado que o contato com o público discente ocorresse de forma sincrônica pelas manifestações que via *chat* do youtube. Esse tipo de dificuldade havia sido experienciado pelos Preceptores mas na outra ponta da prática de ensino: enquanto alunos da graduação. Nesse sentido, os alunos passavam de uma situação de objeto da ação pedagógica (nas aulas remotas em que assistiam como alunos as atividades da Universidade) para agentes diretos dessas atividades.

Além disso, outro elemento dificultador estaria no fato de que essa atividade poderia ser experienciada pelo público discente das escolas de forma assíncronica, dado que uma parcela significativa do alunato não havia sido contemplada pelos recursos prometidos pelas secretarias de educação (pacotes de dados, celulares e notebooks) e boa parte não desfrutava de condições para a aquisição desse material.

Por último, os Preceptores precisavam familiarizar-se com a estrutura das plataformas que seriam utilizadas para que as aulas, tendo como referência até que ponto o acesso pelo público discente das Escolas-campo seria viável. Colocavam-se então alguns elementos novos em ação que se referiam ao manejo na utilização das plataformas digitais escolhidas para a atividade (Stream Yard e Youtube) e como construir aulas adequando as atividades anteriores com essa nova estrutura. Tudo isso representou um conjunto de novidades e dificuldades a serem superadas.

Nesse sentido, para além da novidade de ensaiar uma atividade de regência a partir da elaboração de uma aula buscando aproximar-se do formato que a aula presencial proporcionaria (com os limites que isso representava

diante de um ensino remoto) colocava-se a questão do baixo índice de acesso dos alunos às ferramentas disponibilizadas pelas secretarias de Educação do Estado e do Município, a dificuldade de acesso por ausência de dispositivos de acesso (notebook e celular) que resultaram na baixa adesão dos alunos às atividades.

Quanto a divulgação da atividade junto à comunidade escolar optamos pela montagem de *banners* centrados na divulgação da atividade proposta. Estávamos cientes das limitações existentes por conta dos canais de comunicação que variavam de uma Escola-campo para outra e que não alcançavam todo o público discente. De um lado, existia uma escola que já dispunha de uma rede existente de contato via aplicativo *whatsapp*. De outro, uma escola cuja estrutura ainda era muito inicial. O material foi divulgado sob o título “História na Rede”, buscando apresentar a atividade de forma chamativa, instigante e que gerasse curiosidade.

Seis aulas foram pensadas dentro dessa estrutura inicialmente. Três envolvendo Preceptores e Preceptores da Escola-campo Soares Pereira e realizadas no dia 10 de agosto “Um novo olhar sobre a Revolução Francesa” (C.E. Soares da Pereira), “Cinco Equívocos acerca dos Indígenas” (C.E. Soares da Pereira), “Lugares de Memória e Silenciamentos da História” (C.E. Soares da Pereira). Essas aulas abordaram respectivamente a Era das Revoluções, Colonização e Povos Originários, e o Nazifascismo, tendo 232 visualizações (142 no mesmo dia)¹⁹. Outras três aulas foram desenvolvidas entre Preceptores e Preceptores da Escola-campo Nerval de Gouveia e realizadas no dia 13 de agosto: “Luiza – do descobrimento às cinzas”, “Entre a Cruz e a espada: a Igreja e os cavaleiros medievais no movimento cruzadístico” e “Independência para quem?” abordando respectivamente Pré-História, Idade Média e Independência do Brasil. Essas aulas tiveram 323 visualizações no geral²⁰. Para essas aulas no

¹⁹ Disponíveis no link <https://www.youtube.com/watch?v=UWEA80IQcrl&t=3890s>

²⁰ Disponíveis no link <https://www.youtube.com/watch?v=z3c1dWolKzs&t=3659s>. Outras atividades foram desenvolvidas sobre esses assuntos de forma complementar: sobre o feudalismo (https://docs.google.com/forms/d/1ZR8RhGdY9483enGgX_swCBU86iVpU4aPFMJR1RgZRTc/edit?chromeless=1), sobre colonização das Américas (https://docs.google.com/forms/d/1ZR8RhGdY9483enGgX_swCBU86iVpU4aPFMJR1RgZRTc/edit?chromeless=1) e sobre as Cruzadas

formato de *Lives*, uma parte da elaboração reafirmou questões que já haviam sido desenvolvidas anteriormente quanto às estratégias de aproximação com o corpo discente das Escolas-campo intermediadas pelos professores Preceptores, tais como memes e os exercícios desenvolvidos no formato *google forms*.

As discussões iniciais resultaram na estratégia de elaboração das apresentações destinadas não apenas para as turmas, mas para toda a comunidade escolar das Escolas-campo. Essa ampliação de público visava possibilitar que mais pessoas tivessem acesso a esses conteúdos e discussões, bem como viabilizando ainda, o protagonismo e amplificando a voz dos Preceptores, envolvendo um conjunto maior de pessoas no desenvolvimento das atividades do Projeto de Residência.

As *lives* foram realizadas ao longo do mês de agosto de 2021 e representaram uma experiência positiva para os Preceptores. Proporcionaram mais uma vez o exercício de elaboração de um planejamento de aula, colaboraram para que um conjunto de atividades complementares (jogos sobre as temáticas das *lives*) fossem aplicados, viabilizaram um contato mais efetivo dos alunos da residência com seu público-alvo através das manifestações e questionamentos que os discentes das Escolas-campo colocavam no chat, assim como possibilitaram que os alunos apresentassem uma aula ainda que para um público hipotético ou remoto.

No entanto, colocaram em pauta também uma série de limitações e frustrações. Dentre essas aponto a ausência de um contato direto com o público-alvo final do projeto que seriam os discentes das Escolas-campo, a percepção dos limites que uma aula remota proporciona e a frustração quanto a ausência da experiência de interação que viabilizaria um retorno mais efetivo da atividade pedagógica realizada.

Para o mês de setembro, novas *lives* foram desenvolvidas. Se na primeira experiência as aulas foram desenvolvidas no mesmo dia, em setembro essa sistemática repetiu-se somente na Escola-campo Soares Pereira, mas foram

https://docs.google.com/forms/d/1ZR8RhGdY9483enGgX_swCBU86iVpU4aPFMJR1RgZRTc/edit?chromeless=1

apresentadas em dias distintos na Escola Nerval de Gouveia. Nessa Escola-campo Nerval de Gouveia os títulos foram “O Egito – antigo ou presente?” (172 visualizações), “O Belo Homem Renascentista” (134 visualizações), “Egito Antigo”, Renascimento e “República Velha - a República de poucos” (110 visualizações)²¹. Essas aulas foram realizadas entre os dias 16 e 17 de setembro de 2021. Na Escola Soares Pereira foram apresentadas todas no dia 17 de setembro as seguintes apresentações: “Reflexos do Imperialismo Europeu na África- a resistência do povo africano e seus desdobramentos”, “A Era Vargas – uma análise a partir dos sambas-enredo” e “Cravo, Canela e Pimenta – comércio de especiarias que transformou o mundo”²²

Outras *lives* estavam sendo articuladas, mas acabamos priorizando as atividades relacionadas a correção de trabalhos, bem como àquelas relativas às demandas dos Preceptores acerca do fechamento do bimestre. Nesse sentido, acabaram não tendo desenvolvimento na apresentação junto às Escolas-campo. Dentre essas cito: “Etnocentrismo, aculturação e resistência na América Portuguesa (Soares Pereira)” e “Os indígenas e a chegada dos portugueses – o choque cultural”. Mas outros instrumentos ensaiados anteriormente foram objeto de uso, tais como a elaboração de exercícios na plataforma google forms e com uso por vezes de memes e mesmo da inserção de apresentações ou pequenos filmetes disponíveis no YouTube. Dentre esses cito o jogo “A grande odisséia dos deuses” Escola-campo Nerval (<https://www.youtube.com/watch?v=cotVNf56aQw>)”.

De outro lado iniciaram-se os preparativos para o desenvolvimento das atividades relativas à XIX Semana de Graduação da UERJ Sem Muros e ao II Encontro Conjunto PIBID e RP do Estado do Rio de Janeiro. O primeiro, dizia respeito a uma atividade que ocorre anualmente dentro da Universidade e que é

²¹ Disponíveis nos links <https://www.youtube.com/watch?v=vNCXp13CPGc&t=5s> e <https://www.youtube.com/watch?v=-eKQLDUgOFs&t=44s>. Atividades complementares foram elaboradas associadas à essas apresentações, tais como sobre Renascimento e Reformas Religiosas (https://docs.google.com/forms/d/1ZR8RhGdY9483enGgX_swCBU86iVpU4aPFMJR1RgZRTc/edit?chromeless=1).

²² Todas disponíveis no link <https://www.youtube.com/watch?v=BUkenPyDizA&t=6286s>. Atividades complementares foram elaboradas sobre esses assuntos tais como em relação a Era Vargas (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfOBQ2mT-s9K_iSM14yjRcpla72laLVEQZau0EtozV_WIPCsg/viewform).

relativo à apresentação, avaliação e divulgação de atividades desenvolvidas no âmbito da graduação contempladas por bolsas oriundas de diversas agências de fomento e da própria UERJ. Os coordenadores de subprojeto da Residência Pedagógica foram incumbidos de mobilizarem seus Preceptores para organizarem um resumo e apresentarem esse material no evento que realizou-se entre 08 e 12 de novembro de 2021.

Já o II EC PIBID RP RJ²³ apresentou como temática central “Olhares sobre a Formação prática docente na Pandemia”. Foi organizado pela UERJ em parceria com diversas instituições do Rio de Janeiro diretamente envolvidas com o desenvolvimento desses Programas. O evento destinou-se aos professores e professoras da Educação Básica e da Universidade, estudantes de graduação e pós-graduação e outros atores que atuam no âmbito da educação e dividiu-se entre os diversos módulos a seguir: Eixo 1 – Alfabetização e Letramento; Eixo 2 – BNCC e estudos do currículo; Eixo 3 – Educação Ambiental e Saúde; Eixo 4 – Educação das Relações Étnico-Raciais; Eixo 5 – Educação em Direitos Humanos; Eixo 6 – Diversidade e Educação Inclusiva; Eixo 7 – Formação Inicial e Continuada de Docentes; Eixo 8 – Práticas Pedagógicas e Avaliação; Eixo 9 – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação. Ao se engajar em um eixo temático a tarefa seria de controle, abertura e fechamento das salas, coordenação das mesas daquele eixo, registro de presença, bem como de esclarecimentos aos participantes.

Na discussão das atividades de dezembro ficou estabelecido que os Preceptores iriam colaborar com a elaboração de avaliações/exercícios e com as correções das avaliações de final de ano que fizerem parte do fechamento das notas de final de ano letivo. Ao longo dos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 propusemos ainda que os Residentes se dedicassem a um conjunto específico de atividades. O primeiro, dizia respeito questões teóricas e bibliográficas. Encaminhamos para os Preceptores que assistissem apresentações realizadas no I Encontro da Residência Pedagógica em Ação, realizado entre os meses de agosto e setembro de 2021, o qual debateu aspectos referentes a BNCC, a Reforma do Ensino Médio e seus reflexos. Além

²³ <https://sites.google.com/view/residenciapedagogica/eventos/ii-encontro-pibidrp-rj>

desse material, assistiram ainda a apresentações e webinários que abordassem os debates ocorridos em torno dessa mesma temática: a Base Nacional Comum Curricular²⁴. Aspecto importante uma vez que estavam em desenvolvimento a imposição de uma reformulação estrutural que afetaria não apenas o Ensino Médio, mas também a estrutura a esse vinculada que é o Ensino Fundamental. Nesse sentido, buscamos situar os diversos atores envolvidos no subprojeto de História diante das transformações que estavam o sendo encaminhadas para implementação no ano de 2022 por parte do Governo Federal. Possuía, portanto, uma dimensão teórica, mas também prática. Esse material foi avaliado e compartilhado entre as duas Escolas-campo.

Uma segunda atividade encaminhada foi a elaboração de um questionário avaliativo²⁵ da experiência com a Residência Pedagógica até aquele momento levando em consideração questões como acessibilidade tecnológica, saúde mental durante a pandemia e distanciamento da escola campo dentre outros fatores. Todos esses fatores tendo como objeto os próprios Preceptores e sua experiência. Aspectos como a “quebra de expectativas”, “exaustão” e frustração” estiveram na pauta das conversas relativas ao impacto da pandemia, não apenas no que tange à própria Residência, mas também à vida pessoal dos Preceptores. Principalmente no que tangia à insegurança provocada pelo não pagamento das bolsas por quase três meses. Dentre os aspectos positivos foram

²⁴ Links da BNCC

<https://www.extraclasses.org.br/educacao/2021/08/novo-ensino-medio-deve-aumentar-abismo-entre-escola-publica-e-privada/>

[https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/12/reforma-do-ensino-medio-pode-diminuir-a-evasao-](https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/12/reforma-do-ensino-medio-pode-diminuir-a-evasao-escolar.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo)

[escolar.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo](https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/12/reforma-do-ensino-medio-pode-diminuir-a-evasao-escolar.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo)

BNCC de História nos Estados – Palestra de Abertura com a professora Circe Bittencourt

https://www.youtube.com/watch?v=SdG_2ttDEK8

BNCC de História nos estados_ Sessão 6 (RJ, AM, MA)

<https://www.youtube.com/watch?v=g5IW8l-YyFY>

II Encontro do Ciclo de Debates – Rodas de Conversas BNCC e o Novo Ensino Médio (PUC-RIO/UERJ) – Palestra com a Professora Doutoranda em

Palestra – A produção curricular da BNCC e o currículo de História no Rio de Janeiro

<https://www.youtube.com/watch?v=32nHZyxR42k>

Webinário do LAEH (Laboratório de Aprendizagem em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco Jean Moreno (UENP) - OS DEBATES EM TORNO DA BNCC – iluminando concepções de currículo, formação e ação de docência em História

https://www.youtube.com/watch?v=n5aDSe_u5Fs

²⁵ O link do questionário elaborado pelos residentes é https://docs.google.com/forms/d/1plfAhqnAMc3Rrt8WKN-YyMr5hckIKUFJOKYRbeu7fE_w/edit?ts=61e5e53a

citados fatores como a maior interação com determinados recursos que passaram a ser objeto de domínio por parte dos alunos, tais como os jogos elaborados na plataforma google form, a aproximação com o recurso dos memes, a elaboração das *lives* e uma familiarização maior com as técnicas de planejamento.

Como terceira atividade, propusemos a elaboração de material didático que incluísse os diferentes instrumentos utilizados ao longo da experiência da Residência Pedagógica e que pudessem ser incorporados nas Escolas-campo de acordo com as demandas apresentadas pelos professores Preceptores. Todo esse material foi amplamente discutido na realização de um Encontro que denominamos por “Residência Pedagógica em Ação – I encontro interno de História”, ocorrido entre os dias 02 e 04 de fevereiro de 2022 e envolvendo todos os atores do subprojeto. No dia 02, a pauta foi a BNCC. No dia 03, os relatos de experiência. E no dia 04 as atividades elaboradas pelos Preceptores a serem disponibilizadas para os Preceptores.

A partir de fevereiro de 2022 mais uma vez esteve em discussão a possibilidade de entrada dos Preceptores em sala de aula em um clima de oscilação do desenvolvimento da situação pandêmica provocada pelo aparecimento de uma nova variante do SARS-COV2 ocorrido no mês de janeiro. Nesse momento, as atividades encaminhadas foram na direção da inserção dos alunos em sala de aula nos meses de fevereiro, março e abril. Até certo ponto, essas foram prejudicadas por causa do excesso de feriados.

Paralelamente a utilização dos recursos com os quais os Preceptores tomaram contato ao longo do Projeto, ocorreu a entrada em sala de aula com os graduandos finalmente interagindo mais com as turmas para as quais os Preceptores haviam alocado os graduandos. Afinal, como considera a Preceptor Thais de Andrade, ter “conhecimento do conteúdo estudado durante o curso é importante, mas não é suficiente se não tivermos a preparação adequada para colocar tais conteúdos em prática”²⁶

Além disso, no âmbito da UERJ a coordenação geral encaminhou o desenvolvimento de uma atividade de encerramento do projeto com a realização

²⁶ PEREIRA, Thais de Souza Silva. Relatório Final. Projeto de Residência Pedagógica – Subprojeto de História. CAPES, 2022.

do I Seminário Institucional Conjunto PIBID-RP UERJ, ocorrido virtualmente entre os dias 28, 29 e 30 DE MARÇO. No evento, os professores Preceptores Marta Dile e Benilson fizeram um balanço geral sobre o desenvolvimento do projeto que se encerrava.

O projeto foi rico por possibilitar um aprendizado coletivo dos diversos atores. Como bem considera Illanajara, “com certeza, todos aprendemos. Aprendemos a ser cooperativos, solidários, esperançosos, a ter firmeza de caráter e uma vontade inabalável de viver uma educação plena”²⁷.

Professores-Preceptores como Marta Dile e Anabela de Abreu indicam elementos desse processo. Para Anabela, a frase “*todo artista tem de ir aonde o povo está*” colabora para que reflita sobre o seu papel de professora do ensino básico de uma escola pública no período pandêmico. A Preceptora assinala que “Literalmente, tivemos que buscar nossos alunos em suas casas, através de uma tecnologia totalmente desconhecida. (...)”. E complementa: “A Residência me proporcionou um conhecimento digital em um curto espaço de tempo: um verdadeiro “intensivão”²⁸. Para Marta Dile, Preceptora do Colégio Estadual Soares Pereira, a pandemia fez com que tivéssemos que nos “adaptar ao trabalho remoto em todos os campos do conhecimento e enfrentar dificuldades inimagináveis na educação (...) em um trabalho de construção quase diário da metodologia de trabalho remoto com os Preceptores e os estudantes das escolas”²⁹. O mesmo considera Sancho, ressaltando que as redes de solidariedade e afeto construídas superaram obstáculos da realidade imposta e que, apesar das dificuldades, “Sei, entretanto, que concluímos o projeto melhores do que começamos”³⁰.

Observa-se a validade do trabalho desenvolvido através dos comentários dos Preceptores em seus relatórios:

“O programa de residência pedagógica da CAPES foi essencial para a minha carreira como professor de História. Ao realizar todas as atividades

²⁷ SOUZA, Ilanajara Martinelli de. Preceptora da Colégio Estadual Soares Pereira. Depoimento

²⁸ ABREU, Anabela Pereira Baptista de. Preceptora da Escola Municipal Nerval de Gouveia. Depoimento.

²⁹ ROBALINHO, Marta C. S. Dile. Preceptora da Colégio Estadual Soares Pereira. Depoimento

³⁰ SANCHO, Benilson M.I. Depoimento do Professor Preceptor da Escola Municipal Nerval de Gouveia

propostas tanto remotamente como de maneira presencial, pude adquirir uma ótima experiência pedagógica.³¹

Mas sempre com a consciência dos Preceptores dos limites de todo o processo, como atesta a Preceptor Adriele:

“Por fim, estar novamente dentro da sala de aula após esse longo período de isolamento social trouxe de volta sentimentos e algumas certezas sobre lecionar. Acompanhar os professores e entender minimamente o que nos aguarda enquanto graduandos e futuros professores eu diria que é fundamental para nossa formação, toda comunidade escolar está sofrendo com os efeitos da pandemia e conseqüentemente isso reflete no ambiente escolar. É um dever coletivo e de responsabilidade de todos que compõem a comunidade escolar, sendo professores, técnicos e principalmente alunos, pensar em possibilidades e maneiras de solucionar o déficit educacional causado pela pandemia e a proposição de novas perspectivas de se fazer aulas e, levando em consideração necessidades e vivências de todos os alunos

Ou como considera o Preceptor da Escola Municipal Nerval de Gouveia, André Luis, quando realizava um atendimento a aluno com deficiência intelectual:

Entendi que a verdadeira dificuldade não está no aluno, nem na professora, mas na carga de trabalho que impede um atendimento personalizado para cada aluno. Na turma estavam mais de 30 crianças e só uma professora que estava aplicando uma prova. Além desse aluno havia mais uma aluna que apresentava problemas de baixa visão sendo auxiliada pela Preceptor Adriele Silva. Se os Preceptores não estivessem em sala seria simplesmente impossível para a professora atender as demandas dos alunos de forma satisfatória³²

O novo contexto, nesse sentido, desnudou ainda mais os problemas que caracterizam o ensino fundamental público. Robalinho assevera: “O lado triste disso tudo é que poderíamos ter feito mais caso nossos estudantes tivessem mais acesso à tecnologia”.

Considerações finais

³¹ HANI, Hugo. Relatório final do Residente. Projeto Residência Pedagógica – Subprojeto História, 2022

³² CARNEIRO, André Luis. Relatório Final do Residente.

Entendemos que o desenvolvimento do Projeto de Residência Pedagógica apresenta-se de importância impar para a afirmação e aperfeiçoamento dos cursos de Licenciatura. Complementar ao desenvolvimento do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), que se destina aos alunos dos anos iniciais da graduação, a Residência Pedagógica dá continuidade à experiência de imersão dos graduandos no universo docente. Se no que tange ao PIBID a proposta viabiliza uma primeira aproximação com esse universo, a Residência Pedagógica contempla alunos em processo já de amadurecimento da experiência universitária, mas que se apresentam desprovidos de uma prática docente efetiva que contemple esse processo.

O ano de 2020 foi o primeiro ano de engajamento da Universidade em uma modalidade de projeto proposta que já vinha se desenvolvendo desde o ano de 2018. O subprojeto de História buscou participar desse processo com a apresentação de uma proposta que acabou por ser contemplada. Com uma trajetória que não incluiu uma expertise desenvolvida a partir do PIBID, nos deparamos com uma série de dificuldades relativas à adaptação da sistemática de funcionamento de um tipo de projeto institucional desse porte. Seduziu-nos a possibilidade de proporcionar a um grupo considerável de alunos de graduação em seus anos finais a oportunidade de interagir com maior proximidade com os espaços efetivos de docência que acabam por atender à maior parte da população brasileira estudantil.

Entendemos que a oportunidade que se colocava não deveria ser deixada de lado. Tanto a possibilidade de usufruir de uma maneira mais longa do desenvolvimento dos primeiros passos em sala de aula quanto a oportunidade de interagir sistematicamente com outros graduandos que desfrutavam do mesmo tipo de experiência pareceu-nos por demais enriquecedora para a formação de professores nos anos finais de graduação.

Contudo, não estava em nossos horizontes o que se desenrolaria apenas um mês após darmos entrada no projeto junto com os outros subprojetos. O efeito devastador da pandemia do sars-cov2, além de esvaziar os espaços públicos ao longo dos primeiros 5 ou 6 meses de sua disseminação provocou também efeitos devastadores no processo de ensino-aprendizagem. Colocou-se a necessidade de estabelecer uma dinâmica nova, sem o “chão da escola”. Com

residentes ávidos por compartilhar sua formação com os discentes em um formato presencial (que apesar de complexo já conhecíamos), o cenário fez com que tivéssemos que superar muitos obstáculos e nos reunir continuamente para debatermos qual seria a melhor maneira de abordar ou seguir com determinada atividade ou aula. Entendemos que essa equipe desbravou um campo da educação que não havia ainda sido trabalhado e isso se deu de forma compulsória, sem o conhecimento prévio de nenhum dos componentes ali. Isso porque as alternativas para minorar os drásticos efeitos que a pandemia provocou no ensino exigiam um aparato técnico e tecnológico inexistente.

Podemos afirmar que as alternativas que buscamos ao longo do desenvolvimento do projeto não compensaram essas lacunas, ainda que tenham mobilizado uma série de atores comprometidos com um ensino público de qualidade. Nesse sentido, entendo que um dos principais ganhos desse projeto foi colocar a Universidade minimamente mais próxima de professores da rede pública de ensino que se dedicam com afinco à superação das dificuldades materiais e educacionais do ensino público por conta da interação que proporcionou entre esses dois espaços. Mas deve ser pensado ainda que tudo se apresenta como uma via de duas mãos. Ganha a educação básica com a Universidade, assim como a Universidade com a educação básica. Se formos analisar há sim uma parceria e uma construção coletiva onde os saberes escolares são ressignificados e tornam-se conteúdo e potência pra transformar a sala de aula.

No entanto, cabe assinalar que uma série de problemas caracterizam o atual modelo de funcionamento dessa modalidade de bolsa. Dentre esses, a hierarquização do conhecimento que se estabelece a partir da diferenciação entre “áreas prioritárias” e “áreas gerais” é um dos principais complicadores pois confere uma série de benefícios para as disciplinas que estão incluídas no primeiro grupo. Por exemplo, conferindo 60% das bolsas para esse grupo de disciplinas. Nesse sentido, as áreas denominadas como “gerais”³³, fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade solidária, participativa,

³³ O projeto considera como áreas gerais aquelas que vão indicadas a seguir: Arte, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Informática, Língua Inglesa, Língua espanhola, Sociologia, Intercultural Indígena, Educação do Campo e Pedagogia.

com consciência de si e de sua trajetória, bem como comprometida com os direitos civis e sociais são relegadas a um segundo plano.

Outro problema que identificamos está em um segundo tipo de hierarquização dentre os diferentes atores que participam do projeto. A própria CAPES exige que o comprometimento de todos os envolvidos se dê de forma equânime dentre os vários participantes. Contudo, ainda que a exigência seja a mesma, uma parcela dos participantes fica relegada à categoria do voluntariado e desprovida do recebimento de bolsas que é um dos aspectos fundamentais no desenvolvimento desse tipo de atividade de imersão inicial dos graduandos em seus momentos iniciais de carreira. Para além desse aspecto, uma vez que se trata de um tipo de projeto que mobiliza esforços significativos, uma dedicação expressiva bem como uma demanda de trabalho volumosa, a conversão dos Preceptores e orientadores voluntários em bolsistas contribuiria de forma fundamental para a excelência da proposta.

Por último, os prazos que são estabelecidos pela CAPES para a montagem das propostas que buscam concorrer a um tipo de projeto institucional como a modalidade de Residência Pedagógica. Quando caracterizados por um intervalo de tempo curto entre a publicação pela CAPES e o momento de finalização das inscrições acabam por desestimular que o número de participantes se amplie e não contemple as reais demandas da sociedade.

Bibliografia

- ALMEIDA, Beatriz Oliveira. *Lives, Educação e covic-19: estratégias de interação na pandemia*. In: Educação. Número Temático - vol. 10 n. 1 – 2020. ISSN Digital: 2316-3828ISSN Impresso: 2316-333X Disponível em https://www.academia.edu/81023264/Lives_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_COVID_19_Estrat%C3%A9gias_De_Intera%C3%A7%C3%A3o_Na_Pandemia
- ALVES, Lymm Rosalina G., TELLES, Helyom Vianna e MATTA, Alfredo E. R. (orgs). *Museus virtuais e jogos digitais: novas linguagens para o estudo da história*. Salvador, EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31489/1/museus-virtuais-e-jogos-digitais-RI.pdf>.

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e ensino de história [recurso eletrônico] / organizadores e; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, s/d. Disponível em: https://www.academia.edu/8486926/M%C3%A9todos_e_t%C3%A9cnicas_de_pesquisa_social_GIL_A_C.

MONTEIRO, Victor. “A importância de utilizar mídias na educação.”:Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/aimportancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2>>. Acesso em 27 out. 2015.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Odália Santana Ferraz. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto, ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Educação, Número Temático - vol. 10 n. 1 - 2020 ISSN Digital: 2316-3828 SSN Impresso: 2316-333X.